

## SIMPÓSIO 177

### Modalidade de Realização:

*Online*

### Simpósio:

DIREITO E MEMÓRIA

### Eixo Temático:

9 - Direitos Humanos e Justiça;

### Coordenadoras:

**Nome da Coordenadora 1:** Amábily Mattner Mello

**Vinculação Institucional:** UNISINOS – PPGD Mestrado

**Resumo Curricular:** Mestranda em Direito Público no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob orientação do prof. Dr. Anderson Vichinkeski Teixeira. Bolsista pelo Programa de Excelência Acadêmica (PROEX/CAPES). Pesquisadora do Centro de Culturas Jurídicas Comparadas, Internacionalização do Direito e Sistemas de Justiça (CCULTIS), grupo de pesquisas coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dra. Jânia Maria Lopes Saldanha. Pós-Graduada em Processo Civil e Garantismo Processual (2023) e Bacharela em Direito (2022) pela Universidade Feevale. Advogada (OAB/RS 130.985 e Presidente da Comissão da Jovem Advocacia da OAB Subseção Novo Hamburgo.

**Nome da Coordenadora 2:** Cássia Ellen Menin

**Vinculação Institucional:** UNISINOS – PPGD Doutorado

**Resumo Curricular:** Doutoranda (CAPES/PROEX) e Mestre em Direito Público no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Graduação em Direito pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG. Pesquisadora do Centro de Culturas Jurídicas Comparadas, Internacionalização do Direito e Sistemas de Justiça. Advogada.

### Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

Este simpósio propõe-se fomentar estudos acerca da memória como elemento estruturante da Justiça de Transição. Parte-se da premissa de que a reconstrução crítica do passado constitui condição indispensável para a consolidação de regimes democráticos e para a não repetição de graves violações de direitos humanos. Em citação de George Orwell: “aquele que controla o passado, controla o futuro”.

Nesse contexto, uma primeira linha abordará a memória como direito fundamental, examinando seu reconhecimento jurídico e sua relação com os direitos à verdade, à justiça e à reparação. A ideia é possibilitar debate sobre os mecanismos institucionais de preservação da



memória e sua efetividade, como comissões da verdade, políticas arquivísticas e espaços de memória, analisando seus limites e potencialidades.

A segunda linha diz respeito às disputas narrativas sobre o passado, considerando os conflitos entre memória oficial e memórias subalternizadas, bem como os riscos do revisionismo histórico. Aqui, busca-se refletir sobre o papel do Poder Judiciário e das instituições jurídicas na promoção de uma memória comprometida com os direitos humanos, enfatizando sua função pedagógica e transformadora.

Ambas as linhas buscam fomentar abordagens críticas e interdisciplinares, analisando o papel da memória como pilar da Justiça de Transição e suas possibilidades de contribuição para o fortalecimento da democracia.

**Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:**

**Português (X)**

**Inglês (X)**

**Francês (X)**

**Espanhol (X)**

## SYMPOSIUM

### Modality:

Online

### Symposium:

RIGHT AND MEMORY

### Thematic area:

9 – Human Rights and Justice;

### Coordinators:

**Name of Coordinator 1:** Amábily Mattner Mello

**Institution:** UNISINOS – Master’s student in law

**Curricular Summary:** Master’s student in Public Law in the Graduate Program in Law at the Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), under the supervision of Prof. Dr. Anderson Vichinkeski Teixeira. Scholarship holder of the Academic Excellence Program (PROEX/CAPES). Researcher at the Center for Comparative Legal Cultures, Internationalization of Law and Justice Systems (CCULTIS), a research group coordinated by Prof. Dr. Jânia Maria Lopes Saldanha. Postgraduate degree in Civil Procedure and Procedural Garantism (2023) and Bachelor of Laws (2022) from Universidade Feevale. Attorney-at-law (OAB/RS 130.985) and President of the Young Lawyers Committee of the OAB, Novo Hamburgo Subsection.

**Name of Coordinator 2:** Cássia Ellen Menin

**Institution:** UNISINOS – Doctorate’s student in law

**Curricular Summary:** Doctoral candidate (CAPES/PROEX) and Master in Public Law in the Graduate Program in Law at the Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Bachelor of Laws (LL.B.) from Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. Researcher at the Center for Comparative Legal Cultures, Internationalization of Law and Justice Systems. Attorney-at-law.

### Line(s) of discussion (symposium description):

This symposium aims to foster studies on memory as a structuring element of Transitional Justice. It is grounded in the premise that the critical reconstruction of the past constitutes an indispensable condition for the consolidation of democratic regimes and for the non-repetition of serious human rights violations. As George Orwell famously stated: “Who controls the past controls the future.”

In this context, the first line of discussion will address memory as a fundamental right, examining its legal recognition and its relationship with the rights to truth, justice, and reparation. The objective is to promote debate on institutional mechanisms for the preservation



of memory and their effectiveness, such as truth commissions, archival policies, and sites of memory, analyzing their limits and potentialities.

The second line concerns narrative disputes over the past, considering the tensions between official memory and subalternized memories, as well as the risks of historical revisionism. It seeks to reflect on the role of the Judiciary and legal institutions in promoting a memory committed to human rights, emphasizing their pedagogical and transformative function.

Both lines aim to encourage critical and interdisciplinary approaches, analyzing the role of memory as a pillar of Transitional Justice and its potential contributions to the strengthening of democracy.

**Languages of abstracts that will be accepted for presentation:**

**Portuguese (X)**  
**English (X)**  
**French (X)**  
**Spanish (X)**

## SIMPOSIO

### Tipo de implementação:

En línea

### Simposio:

DERECHO Y MEMORIA

### Eje temático:

9 – Derechos Humanos y Justicia;

### Coordinadoras:

**Nombre de la Coordinadora 1:** Amábily Mattner Mello

**Vinculación Institucional:** UNISINOS

**Resumen curricular:** Maestranda en Derecho Público en el Programa de Posgrado en Derecho de la Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), bajo la dirección del Prof. Dr. Anderson Vichinkeski Teixeira. Becaria del Programa de Excelencia Académica (PROEX/CAPES). Investigadora del Centro de Culturas Jurídicas Comparadas, Internacionalización del Derecho y Sistemas de Justicia (CCULTIS), grupo de investigación coordinado por la Prof. Dra. Jânia Maria Lopes Saldanha. Posgraduada en Derecho Procesal Civil y Garantismo Procesal (2023) y Licenciada en Derecho (2022) por la Universidade Feevale. Abogada (OAB/RS 130.985) y Presidenta de la Comisión de la Joven Abogacía de la OAB, Subsección Novo Hamburgo.

**Nombre de la Coordinadora 2:** Cássia Ellen Menin

**Vinculación Institucional:** UNISINOS

**Resumen curricular:** Doctoranda (CAPES/PROEX) y Máster en Derecho Público en el Programa de Posgrado en Derecho de la Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Licenciada en Derecho por el Centro Universitario de la Serra Gaúcha – FSG. Investigadora del Centro de Culturas Jurídicas Comparadas, Internacionalización del Derecho y Sistemas de Justicia. Abogada.

### Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

Este simposio se propone fomentar estudios acerca de la memoria como elemento estructurante de la Justicia Transicional. Se parte de la premisa de que la reconstrucción crítica del pasado constituye una condición indispensable para la consolidación de regímenes democráticos y para la no repetición de graves violaciones de derechos humanos. Como afirmó George Orwell: “quien controla el pasado, controla el futuro”.

En este contexto, una primera línea de debate abordará la memoria como derecho fundamental, examinando su reconocimiento jurídico y su relación con los derechos a la verdad, a la justicia y a la reparación. El objetivo es posibilitar el debate sobre los mecanismos



institucionales de preservación de la memoria y su efectividad, tales como las comisiones de la verdad, las políticas archivísticas y los sitios de memoria, analizando sus límites y potencialidades.

La segunda línea se refiere a las disputas narrativas sobre el pasado, considerando los conflictos entre la memoria oficial y las memorias subalternizadas, así como los riesgos del revisionismo histórico. En este punto, se busca reflexionar sobre el papel del Poder Judicial y de las instituciones jurídicas en la promoción de una memoria comprometida con los derechos humanos, enfatizando su función pedagógica y transformadora.

Ambas líneas buscan fomentar enfoques críticos e interdisciplinarios, analizando el papel de la memoria como pilar de la Justicia Transicional y sus posibilidades de contribución al fortalecimiento de la democracia.

**Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:**

**Portugués (X)**

**Inglés (X)**

**Francés (X)**

**Español (X)**